

# NA MIRA DA JUSTIÇA

*Ministério Público ouvirá Bomfim sobre as denúncias e questionará Amazonino Mendes sobre ligações com a empreiteira Econcel*

Ricardo Leopoldo  
Da equipe do Correio

São Paulo — O Ministério Públ-  
co Federal (MPF) no Amazonas  
chamará para depor o governa-  
dor do estado, Amazonino Mendes  
(PFL), seu filho, Armando, e o enge-  
nheiro Fernando Bomfim, que con-  
fessou ao Correio Braziliense e a O  
Globo ter sido testa-de-ferro de  
Amazonino na direção  
da construtora Econcel.  
O governador terá de ex-  
plicar aos procuradores  
suas ligações com a em-  
preiteira. E também se  
participou da suposta  
compra de votos de de-  
putados do Acre para  
apoarem a emenda da  
reeleição na Câmara.

De acordo com o pro-  
curador-chefe do MPF no  
estado, Sérgio Lauria Ferreira, os de-  
poimentos ocorrerão em duas sema-  
nas, pois o Ministério Públ-  
co está aguardando informações do Tribunal  
de Contas da União. A instituição quer  
saber se a União teve prejuízo na refor-  
ma do posto de fiscalização da Sufra-  
ma, executada pela Econcel em 1994.

O TCU já encontrou três irregu-  
laridades no processo de licitação  
da obra: descumprimento de es-  
pecificações técnicas, prorroga-  
ções do cronograma além dos  
prazos limites e inclusão de servi-

ços estranhos ao contrato original.

"Vamos ouvir primeiro o senhor  
Bomfim, autor das denúncias. De-  
pois, o governador, que terá a  
oportunidade de esclarecer sua  
vinculação com a empresa e dar  
sua versão sobre a eventual compra  
de votos", disse Ferreira.

Os procuradores estão aguardan-  
do que a defesa de Amazonino seja  
"bastante firme", pois há fortes in-  
dícios de que ele seja  
efetivamente dono da  
Econcel. Além da de-  
núncia de Fernando  
Bomfim, há uma sus-  
peita de fraude envol-  
vendo o governador do  
Acre, Orleir Cameli (se-  
sem partido) e a con-  
strutora Econcel.

O procurador-chefe do  
MPF no Acre, Ricardo Na-  
kahira, disse que no dia 22

de abril uma licitação para ampliar e  
reformar a penitenciária Francisco  
D'Oliveira Conde, em Rio Branco (AC),  
apontou a Econcel como vencedora da  
obra. A empreitada custaria R\$ 3,477  
milhões. O pagamento seria realizado  
por um fundo para uso em presídios,  
vinculado ao Ministério da Justiça.

"O anúncio da empresa vencedora  
foi publicado apenas no *Diário Oficial*  
do estado, quando também deveria  
constar no órgão oficial da União.  
Trata-se de uma irregularidade", co-  
mentou Nakahira.



Maracutaiamazônica

Roberto Castro 17.11.94



Amazonino terá que fazer uma defesa bem fundamentada para anular os "indícios" de sua vinculação à Econcel

Armando Mendes e Fernando  
Bomfim deverão prestar depoimento  
na próxima semana à Polícia Civil de  
São Paulo e ao Ministério Públ-  
co do Estado (MPE) em Manaus. Eles atua-  
rão como testemunhas no caso do  
assassinato do empresário Samek  
Rosenski, dono da fábrica de relógios  
Cosmos, em março de 1993.

Edson Luís Baldan, delegado que  
preside o inquérito, disse que seria inter-  
essante que tanto ele como a pro-  
mota Eloísa Arruda, da 5ª Vara do  
Júri de Pinheiros, fossem deslocados  
para o Amazonas para ouvir Mendes,  
Bomfim e algumas outras pessoas.

"Os dois não são suspeitos. Mas  
queremos obter mais informações  
sobre o episódio. Na fita fornecida  
pelo senhor Bomfim foi dito que um  
segurança do senhor Mendes, que  
teria vinculações com a polícia, che-  
gou à cena do crime antes de todo  
mundo. Quem era essa pessoa e o  
que estava fazendo em São Paulo? O  
que procurava na cena do crime? São  
dúvidas que devem ser dirimidas",  
questionou Baldan.

A promotora afirmou que a fita  
será encaminhada ao Instituto de  
Criminalística para que seu conteú-  
do seja transcrita. "Queremos saber  
o que está dito na gravação. Poderá  
haver uma definição se haverá a via-  
gem nos próximos dias. A polícia e o  
Ministério Públ-  
co do Amazonas  
poderão ouvir tais testemunhas a  
partir de uma solicitação realizada  
pelos órgãos competentes de São  
Paulo", comentou Luís Carlos San-  
tos, delegado do Departamento de  
Homicídios e Proteção à Pessoa.